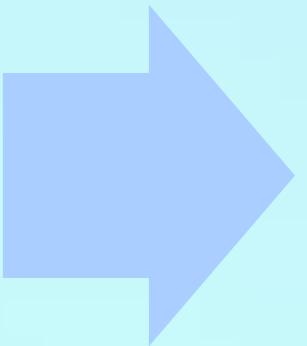


# Capacitação em Psicologia Hospitalar: Psiquiatria no Hospital Geral: Estratégias de Intervenções com a Equipe Multidisciplinar

Fabiana Amorim  
CRP: 15/2173

## Intervenção em crise:

Na catástrofe emocional, o que está em primeiro plano é o desabamento psíquico e suas consequências.



Há as crises vitais do desenvolvimento e as crises circunstanciais.

A primeira ocorre a medida que envelhecemos, passagem na fases de vida. As circunstanciais originam-se de acontecimentos rares, de uma situação inesperada e incontroláveis.

A crise estende-se às pessoas próximas ao paciente.

## Manejo:

A distinção entre catástrofe e crise implica manejos diferentes.

Uma coisa é a atitude clínica necessária diante de um sujeito para quem o mundo desabou

E outra, para quem a catástrofe inicial evoluiu e fez com que ele tivesse de se colocar radicalmente em questão.

## Manejo de crise sob três perspectivas:

**Dar continência:** acolher e suportar angústias, com respeito e sem julgamento, profissional de saúde atento a situação.

**Gestão da crise:** providências tomadas quanto ao alívio da dor, ansiedade, insônia. Aos familiares (esclarecimento, orientação), equipe assistencial (apoio e auxílio à discriminação e valorização de aspectos emocionais).

**Psicoterapia:** um referencial teórico básico e alguns princípios são necessários para a psicoterapia formal, oferecida por um profissional de saúde mental, em situação de crise.

## Gestão da crise:

Pensar que algo precisa ser feito

Mas também pode ser pensada, os dois ao mesmo tempo

Nem sempre conciliar isso é fácil, com exceção das eventuais medidas de proteção à vida do paciente, principalmente com alto risco de suicídio.

O essencial é ouvi-la atentamente, estar ao lado dela.

Técnicas de respiração/relaxamento e meditação.

psicofármacos com objetivo de reduzir a ativação do paciente durante o dia e ajudá-lo a dormir a noite.

## Psicoterapia de crise:

A Psicoterapia “na” crise deve ser orientada para as circunstâncias pessoais e sociais emergentes do paciente, em uma abordagem emergencial e de curto - ou curtíssimo prazo.

Muitas vezes enquanto durar o período hospitalar.

O objetivo é reduzir a pressão psicológica, não há ênfase em mudança de personalidade ou na abordagem de conflitos inconscientes.

## Psicoterapia de crise:

Reforçar mecanismos de defesa adaptativos e aspectos sadios da personalidade

Afastar pressões ambientais que estejam incrementando a crise

Adotar medias que visem ao alívio dos sintomas

Auxiliar no fortalecimento da autoestima do paciente.

Se possível, favorecer habilidades adaptativas

Se necessário, motivar para a continuidade da psicoterapia após alta hospitalar.

## Psicoterapia de crise:

Adaptações são necessárias, manejo clínico adaptado ao *setting* hospitalar

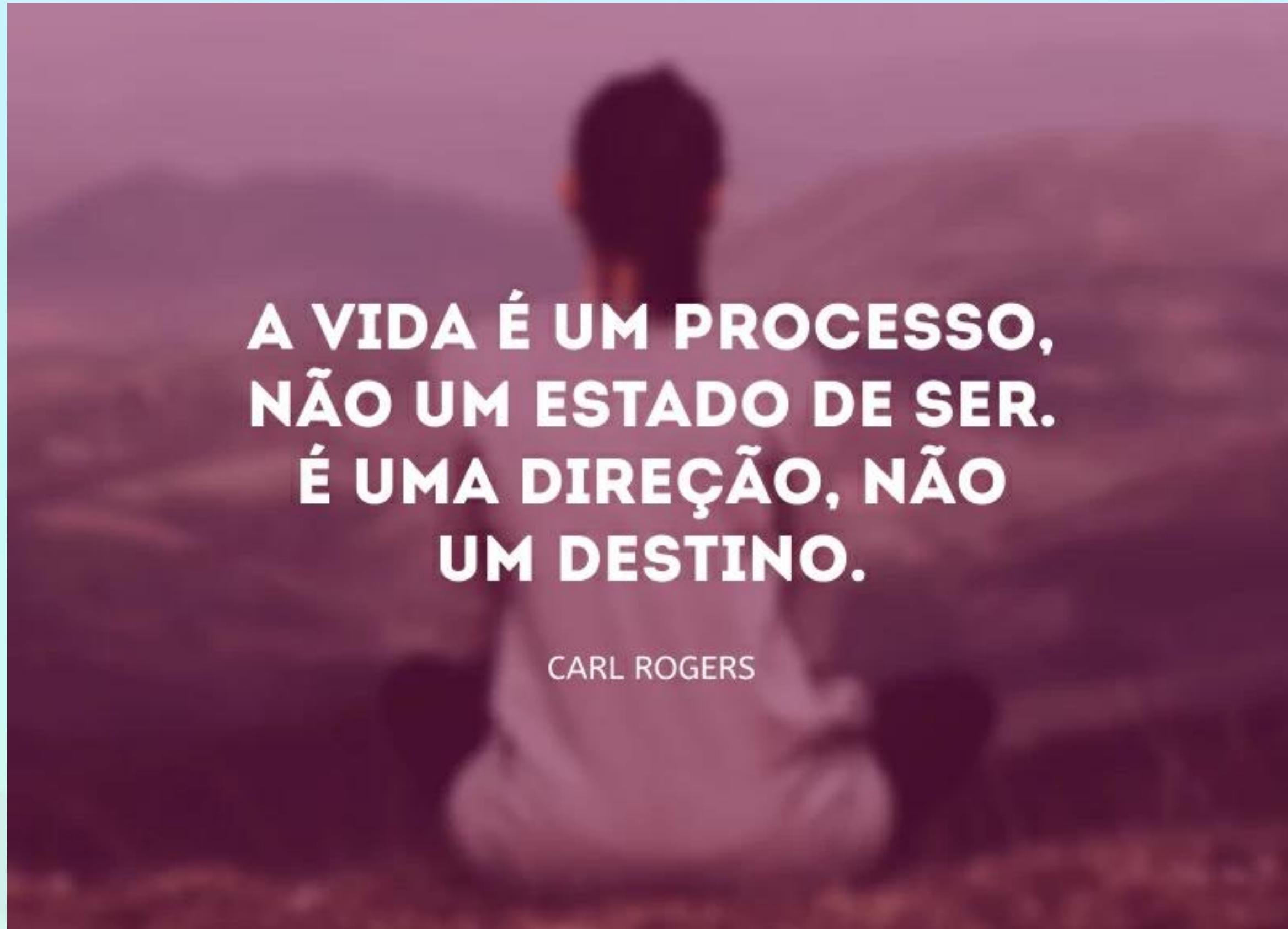
Lugar de consulta

Privacidade necessária

Adaptar o atendimento as condições clinicas do paciente e as rotinas de cuidado.

Cuidado e sigilo quanto ao que diz a equipe

## A Equipe:



## Curso de Capacitação em psicologia Hospitalar

**ser'psicólogo**  
ACADEMY

### REFERÊNCIAS

